

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Destaques	2
Título: AES aposta em inovação como via de crescimento	3
Título: Créditos tributários podem reduzir tarifas de energia	4
Título: Curtas	6
Título: BP projeta início da era do declínio do petróleo no mundo	7
Título: Refinarias buscam alternativas “limpas” para produzir diesel	9
Título: Justiça homologa acordo entre Vale e AGU	11
Título: Importação de etanol esbarra no câmbio e no alto preço externo	12
Título: Ernesto Araújo nega divergências sobre nova cota	14
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	15
Título: Concessão descabida	15
Título: E se Joe Biden vencer?	16
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	18
Título: Luiz Fux, do STF, recebe diagnóstico de Covid-19	18
VEÍCULO: O Globo	19
Título: Soluções em energia	19
Título: Política externa contra o Brasil	20

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 15/09/2020****Seção: Empresas****Autor:****Título: Destaques**

Petrobras renomeia campo

A Petrobras informou que o campo de Lula, no pré-sal da Bacia de Santos, voltará a se chamar Tupi. A área é maior ativo de produção de óleo e gás da companhia. Em junho, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) manteve decisão judicial que anulou o ato administrativo que rebatizou o campo de óleo e gás de Tupi como Lula. De acordo com os desembargadores federais que integram a 3ª Turma da Corte, ficou comprovado que o ato teve desvio de finalidade em sua prática ao visar a promoção pessoal de pessoa viva, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao dar o seu nome a um patrimônio público, o campo de petróleo.

RMB é liberada a exportar

Decisão da 5ª Vara Cível da Justiça Federal do Pará, despachada na sexta-feira, reconhece como irregular a apreensão de carga de manganês da RMB Minérios em 21 de agosto, em ação coordenada pela Agência Nacional de Mineração (ANM). A empresa era umas das várias mineradoras de manganês que tiveram cerca de 80 mil toneladas apreendidas como material ilegal. O volume de minério da RMB somava 1,11 mil toneladas. A decisão do juiz Jorge Ferraz de Oliveira Júnior, em liminar de tutela de urgência, suspendeu os efeitos do auto de apreensão da ANM. Na ocasião, a agência informou que toda a carga seria destinada ao mercado chinês. A liminar determina que a RMB possa continuar a depositar e embarcar minério de manganês no Porto de Vila do Conde, em Barcarena (PA). O juiz considera que a situação da empresa, legal, é distinta das demais autuadas na ação fiscal da ANM.

CCEE libera recursos

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) liberou ontem o terceiro repasse do programa de apoio às distribuidoras de energia elétrica, a "Conta Covid". Com a nova parcela, de R\$ 890,5 milhões, a CCEE já repassou ao todo R\$ 13 bilhões às companhias que aderiram à medida, o que corresponde a 88% do total da operação que será desembolsado até janeiro de 2021, de R\$ 14,8 bilhões. Ao todo, 50 distribuidoras solicitaram acesso ao apoio, sendo que 17 empresas já receberam todo o valor previsto. Apenas a Companhia de Eletricidade do Amapá ainda não teve acesso aos repasses, devido a pendências

com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A conta foi instituída pela Medida Provisória 950/20.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 15/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima, Gabriela Ruddy, Alessandra Saraiva e Carlos Prieto — De São Paulo e do Rio

Título: AES aposta em inovação como via de crescimento

As transformações que atravessam o setor de energia vão exigir a adoção de novas tecnologias para garantir a estabilidade e a confiabilidade do sistema elétrico e o atendimento a consumidores cada vez mais sofisticados e exigentes. De olho nesses desafios, a AES Brasil vem apostando não só na ampliação do portfólio de ativos de geração renovável, mas também no desenvolvimento de soluções digitais e baterias.

“Temos competência na gestão de ativos físicos e também uma ‘pegada’ de inovação muito forte. Esse é o diferencial da AES no Brasil e no mundo, e é assim que vamos nos destacar num mercado naturalmente competitivo”, afirmou o presidente da AES Brasil, Ítalo Freitas, durante Live do **Valor** realizada ontem.

Instalada no Brasil desde o fim dos anos 90, a subsidiária da americana AES Corp consolidou no país um portfólio focado na geração hídrica, eólica e solar. Com uma robusta carteira de grandes clientes corporativos, a companhia se prepara para lançar, em breve, uma plataforma digital voltada ao ambiente de contratação livre (ACL) de energia. Com o novo produto, mira o “varejo” do setor elétrico, isto é, consumidores de menor porte que poderão migrar do mercado regulado para o livre nos próximos anos.

Segundo Freitas, a plataforma vem para “facilitar a vida” de quem quer contratar energia no ambiente livre. A ideia é ajudar tanto no processo de migração quanto na gestão do consumo, descomplicando um mercado em que os preços estão sujeitos à volatilidade. “O cliente tem que migrar de uma forma suave, ele tem que estar no mercado livre como se estivesse no regulado, tendo o benefício do preço. Para isso, serão necessárias plataformas fáceis e rápidas para o cliente”, explicou.

Nos últimos dois meses, produtos semelhantes foram lançados por outras grandes geradoras, a Omega Energia e a Engie, demonstrando o potencial desse negócio para as companhias. Por ora, essas plataformas têm como público-alvo as pequenas empresas, mas as geradoras já estão de olho no longo prazo,

quando se espera a abertura total do ACL através do projeto de modernização do setor elétrico (PL 232/2016), em tramitação no Senado Federal.

Outra aposta do grupo é o armazenamento de energia em baterias. A tecnologia é encarada como uma forma de fazer frente à geração “irregular” das fontes renováveis, como eólica e solar, que estão sujeitas às condições de vento e de sol. “A AES Corp foi uma das primeiras empresas a utilizar baterias em sistemas centralizados, grandes grids”, destaca Freitas. A AES Corp tem inclusive uma joint venture com a Siemens dedicada a baterias, a Fluence, que 100 projetos já implantados ou em desenvolvimento em 22 países, totalizando mais de 2.100 MW.

No Brasil, porém, há pouco incentivo para esse tipo de solução, afirma o executivo. “O governo ainda não fomentou essas tecnologias, que ajudam a superar o desafio da variabilidade das renováveis”. Nesse sentido, ele entende que poderia se discutir algum tipo de subsídio para quem desenvolve projetos do gênero. “É um ponto que não foi discutido na MP [medida provisória 998, que retirou os subsídios às fontes renováveis], mas poderia”.

Também estão no radar oportunidades em mobilidade elétrica, segmento que engatinha no Brasil, mas que deve começar a impor desafios ao sistema elétrico com a entrada cada vez maior dos veículos elétricos no mercado. Nesse segmento, há interesse principalmente no gerenciamento de dados para a recarga elétrica. “É uma massa de dados muito grande. Precisaremos de formas para medir [recargas], fazer os pagamentos.”

Com cerca de 3,7 gigawatts (GW) em capacidade instalada operacional e em construção, a AES pretende continuar ampliando sua participação em geração renovável no país, salienta o executivo. O grupo está ainda reforçando a governança da AES Tietê para migrá-la ao Novo Mercado da B3 nos próximos meses, a “cereja do bolo” para uma empresa já forte em compliance, diz. “Todo mundo sabe que a Tietê é campeã em pagar dividendos e esperamos seguir com essa política”, acrescenta.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 15/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo

Título: Créditos tributários podem reduzir tarifas de energia

As revisões tarifárias das distribuidoras de energia podem ter alívio significativo com a reversão de volumes bilionários de créditos tributários conquistados a

partir de decisões judiciais que excluem a alíquota de ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins nas contas de luz.

Segundo cálculos da TR Soluções, empresa de tecnologia especializada em tarifas de energia, esses créditos podem chegar a R\$ 51,2 bilhões. Esse valor considera os R\$ 37 bilhões já divulgados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e uma estimativa para os demais agentes que não informaram ao regulador valores precisos sobre os créditos - nesse grupo, estão grandes empresas, como Light, Enel RJ e algumas distribuidoras do grupo Neoenergia.

A Aneel ainda precisa regulamentar o assunto, mas, caso esses créditos sejam devolvidos integralmente aos consumidores, a expectativa é de impacto relevante nas tarifas. Considerando uma reversão dos valores em cinco anos, a TR calcula uma redução de 10,5 p.p. nos eventos tarifários em 2021. Com o aporte de recursos, as tarifas devem ter, em média, queda de 4,5% no próximo ano, ante uma alta de 6% estimada no cenário sem os créditos. Até 2025, o fluxo de recursos garantiria certa estabilidade das tarifas, em média.

“É importante pontuar que esse é um fenômeno transitório. Uma vez que esse crédito seja revertido, ele sai do cálculo tarifário, e a tarifa volta ao patamar anterior”, destaca Paulo Steele, sócio-administrador da TR Soluções. Com o fim da reversão do volume bilionário de créditos, estima-se aumento médio de 9,8% das tarifas em 2026.

Helder Sousa, diretor de Regulação da TR Soluções, observa que o montante de recursos é expressivo e supera em muito os da “Conta Covid”. O empréstimo emergencial destinado ao setor elétrico somou R\$ 14,8 bilhões e exigiu uma estruturação sofisticada para evitar que a operação levasse a um tarifaço em meio à pandemia. Na visão de Sousa, o assunto dos créditos tributários deve ganhar prioridade na agenda da Aneel, tendo em vista que a própria agência e o governo federal têm se esforçado para promover uma desoneração das tarifas de energia, a exemplo da medida provisória 998/2020. “[Esses créditos] são a cereja do bolo”.

A Aneel já realizou uma tomada de subsídios sobre o tema junto às distribuidoras. Porém, não houve consenso sobre os parâmetros para devolução desses créditos. “Algumas entendem que uma parte deve ficar com a distribuidora, como uma espécie de bônus pelo fato de ela ter demandado a ação [judicial] e ter ganhado. Outras entendem que não têm que devolver nada ao consumidor, outras colocam que é o consumidor que precisa pleitear isso... Tem de tudo”, afirma Steele.

Até agora, duas empresas já solicitaram reversão de parte de seus créditos. No caso da EDP Espírito Santo, foram R\$ 159 milhões (de um total de R\$ 747

milhões), num processo que permitiu conter uma alta adicional de 4,82% na tarifa, que teve aumento médio de 8,02%. Já no caso da Cemig Distribuição, a reversão de R\$ 714,3 milhões (de mais de R\$ 6 bilhões) permitiu praticamente anular o reajuste tarifário médio, ante 4,27% deliberados anteriormente.

Para o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), os créditos devem ser devolvidos integralmente aos consumidores, sem ressarcimento às distribuidoras por custos judiciais relativos ao tema. O órgão defende ainda que as reversões sejam céleres. “Os consumidores devem ser devidamente esclarecidos da natureza da devolução, de modo que o processo não seja aproveitado para propaganda de qualquer natureza, como se fosse uma benfeitoria do governo ou da própria concessionária”.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 15/09/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curtas

BR nega cartel

A BR Distribuidora informou ontem que irá adotar todos os meios necessários para sua defesa, após a Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) recomendar a condenação da empresa - juntamente com a Air BP Brasil, Raízen Combustíveis e a GRU Airport - por prática anticompetitiva no mercado de distribuição de querosene de aviação. Segundo a BR, a nota técnica não caracteriza condenação de qualquer dos representados, “mas tão somente o parecer opinativo da área técnica que ainda será submetido à apreciação do Tribunal”. A distribuidora esclareceu, ainda, que pautou sua atuação “pelas melhores práticas comerciais e concorrenciais, com ética e respeito aos seus clientes, exigindo o mesmo comportamento dos seus parceiros comerciais e força de trabalho”.

Minério acima de US\$ 130

O minério de ferro renovou a máxima dos últimos anos ontem no comércio transoceânico. Segundo a publicação especializada “Fastmarkets MB”, os preços da commodity subiram 1,40% no porto de Qingdao, chegando a US\$ 130,17. Os ganhos no ano continuam elevados alcançando 41,29%. Já a alta acumulada em setembro está em 4,58%. Segundo a Fastmarkets, os preços do minério de ferro subiram em função da expectativa de reposição dos estoques da commodity por parte das usinas siderúrgicas antes do feriado da Golden Week em outubro na China, o que resultou em um comércio ativo nos portos e um aumento nos

preços. Com esse movimento, de acordo com a publicação, o contrato futuro de minério de ferro mais negociado de janeiro na Dalian Commodity Exchange continuou sua tendência de alta novamente.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 15/09/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho — Do Rio

Título: BP projeta início da era do declínio do petróleo no mundo

A demanda global por petróleo pode já ter atingido o seu pico e nunca mais recuperar os patamares anteriores à pandemia de covid-19, segundo a BP. Se confirmado, o cenário apontado pela petroleira britânica pode inaugurar um novo momento na história moderna, marcado pelo declínio do consumo petrolífero. Mesmo assim, a multinacional acredita que a produção brasileira da commodity crescerá de forma acelerada nas próximas décadas, embora não o suficiente para impedir que as renováveis ganhem espaço na matriz energética nacional.

As projeções estão contidas no estudo “Energy Outlook 2020”, publicado ontem pela BP. De acordo com a companhia, a queda do consumo de petróleo será puxada, sobretudo, pela retração do uso de combustíveis nos meios de transporte - reflexo de ganhos com eficiência energética e crescimento da frota de veículos elétricos.

Consumo mundial de óleo pode nunca mais voltar aos patamares pré-pandemia de covid-19, segundo a BP

No relatório, a empresa considera três cenários de transição para uma economia de baixo carbono: um mais conservador, segundo o qual as políticas públicas e transformações sociais e tecnológicas mantêm o ritmo do passado recente; um segundo, alinhado com os compromissos do Acordo de Paris que visam a limitar o aumento da temperatura até 2100 ao teto de 2 °C em relação aos níveis da era pré-industrial; e um terceiro, mais agressivo, que prevê esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5 °C, no máximo. Em todos eles a demanda por óleo será menor até 2050, entre 10% e 80%, dependendo do ritmo da transição energética.

No cenário mais conservador de transformações, o pico de consumo do óleo se dará ainda no início dos anos 2020, enquanto nos demais a demanda jamais recuperará completamente os volumes pré-crise. Nas três curvas de projeção, o uso da commodity no transporte atingirá o teto na segunda metade da década - embora, nas economias emergentes ele tenda a manter o crescimento pelo

menos até o início dos anos 2030. A expectativa é que a participação do petróleo na matriz do transporte caia de 90% para entre 20% e 80% em 2050, dependendo da velocidade das mudanças no hábito de consumo.

O economista-chefe da BP, Spencer Dale, afirmou ontem que é difícil apontar quando exatamente, de fato, o pico da demanda por petróleo será atingido. Ele destacou, contudo, que o plano estratégico da empresa não se baseia na data em que o fenômeno ocorrerá, e sim no fato de que o mundo passa por uma transformação no hábito de consumo. “As renováveis vão penetrar mais rápido [na matriz mundial] do que qualquer combustível na história moderna”, disse, na apresentação do estudo.

A BP anunciou este ano planos para aumentar em vinte vezes a sua capacidade de geração renovável, para 50 gigawatts, e reduzir em 40% a produção de petróleo e gás até 2030. O presidente global da companhia, Bernard Looney, disse que a ideia da multinacional é se transformar numa empresa integrada de energia. E destacou que acredita ser possível atingir retornos de investimentos da ordem de 8% a 10% com a aposta em renováveis. “Na verdade, acreditamos que podemos fazer melhor, e esses retornos podem acabar sendo conservadores”, comentou.

A BP acredita que a pandemia desencadeará mudanças duradouras no comportamento dos consumidores. A previsão é que a covid-19 levará a um corte de 2,5% na demanda energética em 2025 e de 3% em 2050. Num cenário em que esses efeitos são mais agressivos, a expectativa é que a crise leve o nível do consumo de energia a um patamar 8% menor em 2050.

Os impactos da pandemia serão mais pronunciados sobre o consumo de petróleo, que poderá ser 3 milhões de barris/dia menor em 2025 e 2 milhões de barris/dia em 2050, como resultado de um ambiente econômico mais fraco pós-covid-19. No cenário mais agressivo de impacto da pandemia, a queda pode atingir os 5 milhões de barris/dia em 2050.

A britânica assume que a atividade econômica mundial deve se recuperar parcialmente nos próximos anos. “Muitas dessas mudanças comportamentais tendem a se dissipar com o tempo, conforme a pandemia seja controlada e a confiança do público seja restaurada, mas algumas mudanças, como o aumento do trabalho em casa, podem persistir”, cita o estudo.

Na geopolítica do petróleo, países de fora da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), com destaque para EUA e Brasil, tendem a ganhar mercado até os anos 2030. Nas décadas seguintes, porém, a expectativa é que a produção não-Opep comece a perder espaço para os membros do cartel, que possuem estruturas de custos mais baixas.

A BP estima que a produção brasileira de petróleo crescerá de forma rápida nas próximas décadas, do patamar atual de 3 milhões de barris/dia para um pico de 4,3 milhões a 5 milhões de barris diários. A expectativa é que, nos cenários mais intensos de transição energética, o Brasil atinja o pico de produção de petróleo já no fim da década de 2020, enquanto na projeção mais conservadora o fenômeno ocorrerá ao fim dos anos 2030.

Em todos os cenários, contudo, a participação das renováveis (não incluída a fonte hídrica) no mix de consumo de energia primária no Brasil crescerá rapidamente, de 15% em 2018 para entre 32% e 54% em 2050. Já o petróleo deixará de responder por 39% da matriz para se limitar a 7% a 28%, a depender da velocidade da transição.

A multinacional projeta ainda que, depois das renováveis, a energia nuclear será a segunda a crescer mais rápido: entre 3,4% e 4,8% ao ano. A BP acredita também que o Brasil continuará sendo um dos maiores produtores hidrelétricos do mundo e destaca o potencial do país nos biocombustíveis. No cenário de rápida transição energética, a previsão é que a produção de biocombustíveis mais que dobre até 2035. “O Brasil é a Arábia Saudita dos biocombustíveis”, disse Dale, em referência à relevância árabe no petróleo.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 15/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Gregory Meyer — Financial Times, de Nova York

Título: Refinarias buscam alternativas “limpas” para produzir diesel

As metas da Califórnia para combustíveis para motores mais limpos têm provocado mudanças nas grandes refinarias de petróleo dos Estados Unidos, que se reequipam para produzir um tipo de diesel a partir do óleo de cozinha descartado por restaurantes e gorduras animais processadas em matadouros.

Marathon Petroleum, Phillips 66 e HollyFrontier são algumas das empresas de refino que analisam ou iniciaram projetos para criar um “diesel renovável” que possa substituir o diesel à base de petróleo em caminhões e ônibus e ser produzido com alguns dos mesmos equipamentos.

Opções vão de óleo de cozinha descartado a gorduras animais processadas em matadouros

Essas medidas são tomadas em um momento em que a pandemia reduziu a demanda americana de petróleo para seus níveis mais baixos desde o fim do século 20, o que obrigou as refinarias a reduzir volumes. Mas com o diesel renovável elas têm uma oportunidade para a expansão.

O incentivo para isso vem das políticas sobre emissões cada vez mais duras da Califórnia. A norma para o combustível de baixo uso de carbono do Estado foi projetada para acelerar a transferência para sistemas de transporte com menos emissões de gases de efeito estufa, os principais responsáveis pelas mudanças climáticas.

O programa de baixo carbono concede créditos a fornecedores de combustíveis cujas emissões sejam inferiores a um nível de referência estabelecido pelo Estado. Os fornecedores de combustíveis com alto teor de carbono, como o diesel à base de petróleo, precisam adquirir esses créditos para cumprir a lei estadual.

Conforme essa referência ficou mais apertada, o preço dos créditos disparou para quase US\$ 200 por tonelada de dióxido de carbono, o que levou mais refinadoras de petróleo a se expandirem para a área de combustíveis que recebem créditos de carbono. O diesel renovável é um combustível relacionado, o biodiesel, ganham mais créditos por galão do que outros biocombustíveis. Em 2019, a Califórnia usou uma combinação de 830 milhões de galões dos dois tipos de diesel, que foi responsável por 22% do mercado total de diesel do Estado, de acordo com o Conselho Nacional de Biodiesel (a associação representativa do setor nos EUA).

A Phillips 66 informou que sua refinaria de petróleo em Rodeo, na Califórnia, será transformada na “maior fábrica de combustíveis renováveis do mundo”, ao substituir seu consumo de petróleo bruto por óleo de cozinha usado, gorduras, banha e óleo de soja. A unidade será capaz de fornecer 800 milhões de galões por ano de biocombustíveis, principalmente diesel renovável.

“Temos observado margens em declínio e um ambiente de negócios muito ruim para este ativo ao longo do tempo”, disse Nik Weinberg-Lynn, gerente de projetos de energia renovável da refinaria da Phillips 66. “Fazer a mudança nos permite operar nesta comunidade por um longo período de tempo.”

Segundo Weinberg-Lynn, converter a refinaria de Rodeo para a produção de biocombustíveis também ajudaria a Phillips 66 a compensar os encargos financeiros da compra de créditos de carbono pela refinaria de petróleo da empresa em Los Angeles, que continuaria a operar normalmente.

A política para combustíveis da Califórnia também tem impacto fora do Estado. A Marathon, a maior refinadora de petróleo dos EUA, está convertendo uma fábrica de refino em Dickinson, em Dakota do Norte, com a meta de produzir 184 milhões de galões anuais de diesel renovável feito a partir de óleos de milho e soja para venda na Califórnia. No mês passado, a empresa informou que

fecharia sua refinaria em Martinez, na Califórnia, e examinaria possibilidade de adaptá-la para a produção de diesel renovável.

A HollyFrontier classificou a Califórnia de “principal impulsionadora da demanda” e pretende produzir mais de 200 milhões de galões anuais de diesel renovável. No mês passado a empresa fechou sua refinaria de petróleo em Cheyenne, em Wyoming, com planos de convertê-la para a produção de diesel renovável, e está instalando uma unidade de diesel renovável ao lado de sua refinaria de petróleo em Artesia, no Novo México.

Outra refinadora envolvida com o diesel renovável é a Valero Energy, cuja empresa Diamond Green Diesel, joint-venture com a empresa de reciclagem de gorduras Darling Ingredients, vai mais do que dobrar a capacidade de uma fábrica na Louisiana, para 675 milhões de galões por ano, e estuda a ideia de construir uma nova fábrica em Port Arthur, no Texas.

As refinadoras americanas não vão abandonar o petróleo. A associação dos produtores apoiou a decisão recente do governo Trump de reverter as normas de economia de combustível de veículos, que a Agência de Proteção Ambiental estimou que aumentariam o consumo anual de gasolina em 15 bilhões de galões em 2050, em comparação com a regulamentação anterior.

Em 2010, a associação das refinadoras entrara com processo para bloquear a norma para combustível de baixo carbono da Califórnia. Com a derrota da ação judicial, as refinadoras agora se adaptam à mudança de políticas do segundo maior mercado estadual de combustíveis líquidos.

Tanto o diesel renovável como o biodiesel são feitos a partir de óleos vegetais e gorduras animais. O isolamento social da pandemia do coronavírus pressionou essa cadeia de fornecimento, segundo Harry Simpson, executivo-chefe da Crimson Renewable Energy, uma refinadora de biodiesel.

Simpson disse que o fornecimento de óleo de cozinha usado desmoronou quando restaurantes e lanchonetes fecharam. Ele acrescentou que o fechamento de frigoríficos em resposta ao contágio entre seus trabalhadores também reduziu as remessas de sebo obtido do gado abatido.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 15/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Alessandra Saraiva — Do Rio

Título: Justiça homologa acordo entre Vale e AGU

Acordo garante pagamento de R\$ 250 milhões, referentes a multas ambientais

A Justiça homologou acordo entre Advocacia-Geral da União (AGU) e a mineradora Vale que garante pagamento de R\$ 250 milhões, referentes a multas ambientais aplicadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), devido acidente com barragem da empresa em Brumadinho (MG), ocorrido em 2019. O acordo foi firmado no início de julho.

A AGU detalhou que o valor também é referente às multas aplicadas pelo Estado de Minas Gerais devido ao acidente, que envolveu rompimento das barragens da Mina Córrego do Feijão. De acordo com a AGU, o acordo foi homologado pela 12ª Vara Federal Cível e Agrária da Minas Gerais e formalizado após tratativas envolvendo a AGU, o Ministério do Meio Ambiente, o Ibama, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Icmbio) e a Vale

Ao detalhar o acordo, a AGU disse que, do montante total em multas já depositado em juízo, R\$ 150 milhões serão destinados especificamente a sete parques nacionais localizados em Minas Gerais. Os outros R\$ 100 milhões serão utilizados na execução de projetos de saneamento básico, resíduos sólidos e áreas urbanas no Estado.

Os recursos não poderão ter como destinação a aquisição de bens de consumo não-duráveis, assim como pagamento de salários e demais custeios de despesas de custeio e tributos.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 15/09/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Camila Souza Ramos — De São Paulo

Título: Importação de etanol esbarra no câmbio e no alto preço externo

A abertura da nova cota temporária para a importação de etanol de fora do Mercosul sem a tarifa de 20% não deve resultar, no curto prazo, em volumes significativos chegando à costa brasileira. Segundo analistas, mesmo sem a tarifa a importação, atualmente o produto perde competitividade por causa do dólar elevado e pelos preços praticados nos EUA, que estão se recuperando do baque provocado pela pandemia.

Hoje, o etanol anidro - o tipo importado pelo Brasil dos EUA, para adição na gasolina - pode chegar daquele país ao Nordeste, principal porta de entrada do biocombustível de fora, por R\$ 2.490 o metro cúbico (com imposto, mas sem custos de internalização), segundo indicador da consultoria Argus.

Considerados esses custos, o valor supera os preços do etanol anidro produzido nas usinas e colocado nos terminais do porto de Suape, em Pernambuco, que na

primeira quinzena de setembro oscilaram entre R\$ 2.515 e R\$ 2.546 o metro cúbico. Nas usinas do Estado, o preço (sem impostos nem frete) é menor: R\$ 2,1678 o litro, de acordo com indicador Cepea/Esalq da semana passada.

Para a segunda metade de setembro, a Datagro estima que o preço interno de etanol estará US\$ 85 o metro cúbico mais barato do que um produto importado sem tarifa. Nos próximos meses, essa diferença pode até encolher, mas a relação não vai se inverter, afirma Plínio Nastari, presidente da consultoria. “Essa extensão da cota provavelmente deve ter pouco impacto para viabilizar algum volume adicional de importação”.

A nova cota deverá expirar na primeira quinzena de dezembro, 90 dias após a publicação da decisão - o que não aconteceu até ontem. Mas, mesmo que o benefício seja estendido por mais tempo, não deverá haver “janela” para a importação de etanol sem tarifa ao menos até fevereiro. Para janeiro e fevereiro, o produto importado dentro da cota deverá chegar US\$ 50 mais caro que o etanol nacional, segundo a Datagro.

O dólar elevado e a recente recuperação do etanol na bolsa de Chicago estão apreciando o produto importado, segundo Nastari. Mesmo com a entrada, agora, da safra americana de milho (matéria-prima para o etanol nos EUA), os preços do grão estão encontrando suporte após o corte de 10 milhões de toneladas na estimativa de produção do departamento de agricultura americano (USDA), o que dificulta uma queda do etanol. Ontem, os contratos do etanol para outubro fecharam em US\$ 1,306 o barril, enquanto, em abril, os futuros caíram abaixo de US\$ 1 o barril.

O câmbio também não dá sinais de arrefecimento. Segundo Nastari, o dólar teria que cair para R\$ 4,60 para que o etanol importado dentro da cota fosse competitivo no Brasil - algo, neste momento, fora do horizonte de qualquer economista. No último boletim Focus, a previsão é que o dólar ficará em R\$ 5,25 no fim deste ano. Ontem, a taxa fechou em R\$ 5,2759.

A falta de uma “janela” favorável às importações pelos próximos meses não significa que o Brasil não vá importar nenhuma carga. O Nordeste, que consome mais etanol do que produz, deverá importar 900 milhões de litros na safra que começou este mês, a 2020/21.

“Mas essa importação vai acontecer para abastecer o mercado do Nordeste. Como a produção da região vai até o fim de fevereiro e começo de março, é muito provável que de abril a agosto haja importação”, afirmou Nastari.

Para esta safra, a consultoria estima que o consumo total de etanol (anidro e hidratado) no Nordeste será 4,5 bilhões de litros (2,7 bilhões de anidro), ante

uma produção de 2,06 bilhões de litros. Assim, além da importação, o Nordeste também deverá receber 1,6 bilhão de litros do Centro-Sul, projeta.

Mesmo assim, as usinas do Nordeste temem que a importação pressione o mercado. Nas últimas safras, o valor do anidro não ofereceu lucro às unidades da região e só passou a gerar margem positiva na safra passada, cobrindo custos, depreciação e remunerando o custo de capital fixo, segundo a consultoria Pecege.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 15/09/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Rafael Walendorff — De Brasília

Título: Ernesto Araújo nega divergências sobre nova cota

Segundo o chanceler, não existem interesses unilaterais dentro do governo na política de comércio internacional do agronegócio

Segundo Araújo, não há interesses unilaterais dentro do governo na política de comércio internacional do agronegócio — Foto: Marcio Batista/MRE

O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, disse ontem que não existem interesses unilaterais dentro do governo na política de comércio internacional do agronegócio, apenas “o interesse do Brasil”.

Sem mencionar a criação da cota para importação de etanol, na sexta-feira, que beneficia os Estados Unidos e enfrentava resistência de outros ministérios e do setor privado, o chanceler afirmou que o conflito de visões entre Pastas no passado fez o país perder oportunidades no mercado externo, e que agora isso mudou.

“Ao longo de 30 anos, já vivi momentos em que se falava que esse tema é de interesse do Itamaraty, mas não é do Ministério da Agricultura. Que o antigo Ministério de Comércio Exterior tinha outro interesse. Qual é o interesse da Fazenda? Hoje nós só temos o interesse do Brasil, visto de diferentes ângulos, e a integração desses ângulos é que permite que haja equação, e com valor produtivo de crescimento”, disse ele em evento com adidos agrícolas (haverá dois novos na Europa e um na Austrália) que contou com a participação da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que não falou sobre a cota.

O chanceler foi o fiador da criação da cota sem tarifa por mais três meses. A medida beneficia diretamente os EUA porque o país é o único capaz de suprir essa demanda - e, com isso, ajuda o aliado político de Bolsonaro, Donald Trump, que está em campanha eleitoral.

Na sexta-feira, os governos brasileiro e americano divulgaram uma nota conjunta afirmando que trabalharão para buscar oportunidades para ambos os países no comércio de etanol, açúcar e milho.

Os ministérios da Agricultura e de Minas e Energia eram contra a criação da cota, mas cederam diante da garantia de Ernesto Araújo de que conseguirá propostas americanas favoráveis ao Brasil nesse período. O segmento sucroalcooleiro já cobra resultados e diz que não permitirá qualquer prorrogação das importações isentas sem uma contrapartida concreta.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 15/09/2020

Seção: Notas e Informações

Autor:

Título: Concessão descabida

No dia 11 passado, a Câmara de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Camex) renovou por mais 90 dias a isenção do imposto de importação do etanol dos Estados Unidos (20%) dentro da cota de 187,5 milhões de litros (62,5 milhões de litros por mês). Este volume de combustível deverá abastecer primordialmente os Estados da Região Nordeste.

Nada explica melhor a decisão do governo federal, contrária ao melhor interesse nacional, do que a inabalável vontade do presidente Jair Bolsonaro de não contrariar o presidente Donald Trump. Em um momento crítico de sua campanha pela reeleição, Trump pressionou e obteve de Bolsonaro uma importante concessão comercial, sem oferecer à sua contraparte brasileira qualquer retribuição concreta. O presidente dos Estados Unidos busca obter o apoio dos produtores rurais da região do “cinturão do milho”, matéria-prima do etanol fabricado naquele país.

A renovação da isenção tributária sobre o etanol norte-americano expôs mais um conflito entre o Ministério das Relações Exteriores, favorável à prorrogação do prazo (vencido no final de agosto), e o Ministério da Agricultura, contrário à medida pelos prejuízos óbvios que ela representa para o setor sucroalcooleiro do Brasil. Não é a primeira vez que o chanceler Ernesto Araújo, menos conhecido por sua defesa dos interesses do País do que pela admiração que demonstra ter pelo presidente Trump, sai vitorioso na arbitragem do presidente Bolsonaro quando sua agenda se contrapõe à da ministra Tereza Cristina.

A contrapartida para a concessão brasileira, expressa em uma declaração conjunta assinada pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos, nada mais é do que uma vaga promessa de “discussões orientadas” a fim de chegar a um

“arranjo” futuro que aumente a presença do açúcar brasileiro no mercado norte-americano. A ministra da Agricultura só votou favoravelmente à renovação da isenção do tributo sobre o etanol exportado pelos Estados Unidos em decorrência desse compromisso. Mas note o distinto leitor que em troca de uma concessão real nada mais houve do que uma promessa de tratativas que podem ou não levar a bom termo o tal “arranjo”.

Há muitos anos o Brasil tenta obter dos Estados Unidos redução ou isenção de tributos para exportar açúcar, sem sucesso. Nada impede que isso ocorra agora, mas o histórico de negociações entre os dois países não é favorável ao pleito brasileiro. A nova rodada de negociações, que também envolverão o comércio de milho, deverá durar 90 dias, mesmo prazo de isenção tributária sobre a cota de importação de etanol norte-americano.

A pandemia de covid-19, como é sabido, reduziu drasticamente o número de veículos em circulação por todo o País. Consequentemente, os produtores brasileiros de cana-de-açúcar mantêm enormes estoques de etanol e têm pressionado o governo, sobretudo a ministra Tereza Cristina, para avançar com as negociações para exportação de açúcar para os Estados Unidos como forma de compensação. A dificuldade para o progresso desta negociação reside no fato de que a produção de açúcar nos Estados Unidos é feita a partir da beterraba, o que submete o governo norte-americano às pressões do lobby de outro grupo de produtores, ao contrário do Brasil, que produz tanto o etanol como o açúcar a partir da cana-de-açúcar.

Nada indica que essa pressão irá arrefecer no futuro próximo. Caso ocorra e os Estados Unidos, de fato, reduzam ou eliminem o imposto sobre o açúcar exportado do Brasil, será uma grata surpresa. Mas, ao menos por ora, enquanto Donald Trump colhe os louros por mais uma conquista comercial - nem sequer dá para chamar de “negociação” -, Jair Bolsonaro submete, mais uma vez, o interesse nacional à sua inabalável disposição de se alinhar acriticamente aos interesses de Donald Trump, mais até do que aos interesses dos Estados Unidos, o que já seria por si só inaceitável.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 15/09/2020

Seção: Colunas

Autor: Eliane Cantanhêde

Título: E se Joe Biden vencer?

O que pretende o presidente Jair Bolsonaro ao abrir, na próxima terça-feira, por videoconferência, a Assembleia-Geral da ONU? Defender os interesses nacionais, ou fazer o jogo dos Estados Unidos? Seguir a regra internacional de

não ingerência em assuntos políticos de outros países, ou reforçar nas entrelinhas a campanha à reeleição de Donald Trump? Badalar o Brasil e seu enorme potencial, ou o seu governo e ele próprio?

Essas perguntas podem parecer sem sentido, pois os presidentes de todas as democracias usam os palcos internacionais para defender os interesses dos seus países. Mas tudo é peculiar com Bolsonaro, inclusive na política externa. Para piorar as coisas - e as expectativas - Trump falará logo depois do “amigo” brasileiro. Ora, ora, se não vai pintar uma dobradinha entre os dois, a um mês e meio da eleição americana...

O tema da assembleia-geral deste ano é multilateralismo, o que ajuda o pas-de-deux, com Trump e Bolsonaro metendo o sarrafo em organizações internacionais fundamentais para reduzir a desigualdade, ainda mais aguda na pandemia, entre regiões, entre países e nos próprios países. Ambos tendem a criticar a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e, por que não?, a própria ONU e seus organismos de direitos humanos e meio ambiente.

Se é para apostar, o presidente também vai entrar em questões internas, para dizer ao mundo, via ONU, que o Brasil é um sucesso no combate à pandemia, no controle das queimadas e na recuperação econômica. A covid-19 já praticamente acabou, ok? E é mentira o que os brasileiros, os EUA, a Europa e o planeta sabem e os satélites confirmam: que as queimadas cresceram mês a mês na Amazônia e estão dizimando a fauna do Pantanal.

O mundo poderá, assim, assistir ao vivo e em cores a aliança entre Bolsonaro e Trump, inclusive contra a realidade. O último lance foi o Planalto ceder à Casa Branca e manter por mais três meses a isenção de tarifas para o etanol americano, prejudicando os produtores brasileiros, mas ajudando o apoio dos americanos a Trump em 3 de novembro. Indiretamente, sem saber ou querer, o setor de etanol do Brasil está pagando um preço para reeleger o republicano.

E a lista de favores de Bolsonaro a Trump, contra o Brasil, não para aí. Essa decisão, contrária aos interesses nacionais e ao Ministério da Agricultura, não foi pragmática, foi ideológica, e não é nova nem única. O Brasil já tinha aceitado também uma cota de 750 mil toneladas de trigo americano sem Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul.

Mais: o ministro Paulo Guedes havia lançado o brasileiro Rodrigo Xavier para disputar a presidência do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), mas foi surpreendido duplamente: quando Trump anunciou candidato próprio, seu assessor Mauricio Claver-Carone, e quando o Planalto e o Itamaraty passaram a

trabalhar pela candidatura americana e contra o adiamento da decisão para depois da eleição à Casa Branca.

Além de ser mais uma derrota de Guedes, o que é só detalhe, essa manobra tem potencial explosivo. Rompe a tradição de que os EUA não entram no rodízio para a vaga, promove um assessor de Trump sem saber se ele fica ou não na Casa Branca. E o grande temor é de que os EUA, com ajuda do Brasil, usem o BID como instrumento de pressão para jogar os países da América Latina contra a China.

E o que dizer de Bolsonaro seguindo Trump, passo a passo, na pandemia? É uma “gripezinha”, não precisa máscara, não ao isolamento social, está “no fim” (quando nem tinha chegado à metade), a culpa é dos governadores e a cloroquina é a salvação da lavoura. Tudo errado, tudo copiado, e deixa não uma interrogação, mas um grito no ar: e se Joe Biden vencer?

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL E DO TELEJORNAL GLOBO-NEWS EM PAUTA

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 15/09/2020

Seção: Poder

Autor: Matheus Teixeira

Título: Luiz Fux, do STF, recebe diagnóstico de Covid-19

Brasília- O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Luiz Fux, recebeu o diagnóstico de coronavírus nesta segunda-feira (14).

De acordo com a assessoria do tribunal, o ministro passa bem. Ele foi submetido a exame no Rio de Janeiro após apresentar aumento da temperatura corporal.

A comunicação do Supremo afirmou ainda que Fux pretende conduzir a sessão desta quarta-feira (16).

Este será o primeiro encontro de todos os ministros após ele ter assumido a presidência da corte, na última quinta-feira (10).

As sessões do tribunal têm sido realizadas por videoconferência, com a presença apenas do presidente no plenário físico, em Brasília. Na cerimônia de posse de Fux, porém, foram reservados 48 lugares para integrantes do tribunal e amigos e familiares do ministro.

De acordo com a assessoria, “a suspeita é de que [Fux] possa ter contraído o novo coronavírus em um almoço de confraternização familiar no último sábado (12)”.

A assessoria informou que Fux seguirá os protocolos de saúde e ficará em isolamento nos próximos dez dias.

Na última sexta-feira (11), um dia depois de assumir a presidência do Supremo, Fux divulgou apauta de julgamentos do plenário até o fim deste ano, sem a presença de temas polêmicos.

O magistrado evitou levar para a análise conjunta da corte processos que discutem a descriminalização das drogas, do aborto e a implementação do instituto do juiz de garantias.

Por outro lado, priorizou questões de impacto financeiro e marcou para 3 de dezembro o julgamento da ação que trata da distribuição dos royalties do petróleo entre os entes da Federação.

O caso discute uma lei aprovada pelo Congresso que divide as verbas da exploração de petróleo e gás de forma mais igualitária entre todos os estados, o que prejudica os produtores, como Rio de Janeiro e Espírito Santo.

O STF irá decidir se mantém a decisão liminar (provisória) de 2013 em que a ministra Cármen Lúcia suspendeu a aplicação da legislação.

VEÍCULO: O Globo

Data: 15/09/2020

Seção: Colunas

Autor: Glauce Cavalcanti, com Bruno Rosa e Camilla Muniz

Título: Soluções em energia

Pense Grande

O Grupo EDF, multinacional francesa de energia, lança o EDF Pulse Brasil 2021.

A chamada busca projetos de serviços de transição energética e novos usos da eletricidade para vencer desafios em cidades e nas indústrias. As inscrições podem ser feitas de 2 de novembro a 8 de janeiro de 2021 pelo site da premiação, que dará ao vencedor de cada categoria (Smart City e Smart Factory) R\$ 20 mil. Eles poderão ainda apresentar suas soluções ao EDF Pulse Croissance, fundo de investimento e incubadora de empresas do grupo.

Ou firmar parceria para desenvolver projetos no Brasil.

Petrobras cria programa

A Petrobras vai criar o programa “Mais Valor” para sua rede de fornecedores e antecipar pagamento de suas faturas nos bancos. A estratégia é ampliar o acesso dessas empresas a operações de capital de giro com taxas mais competitivas. Cerca de dez mil fornecedores, a maior parte PMEs, poderão aderir. “O novo programa faz parte de uma agenda de soluções financeiras que busca trazer robustez à cadeia de suprimentos, para que possamos implementar nossos projetos de forma mais ágil e econômica”, antecipa a diretora de Finanças da Petrobras, Andrea Marques de Almeida.

VEÍCULO: O Globo

Data: 15/09/2020

Seção: Colunas

Autor: Míriam Leitão

Título: Política externa contra o Brasil

Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

A subserviência aos Estados Unidos, marca maior da política externa do governo Bolsonaro, produz prejuízos concretos. Os americanos reduziram as cotas na exportação brasileira de aço. O Brasil não apenas aceitou, mas premiou o país, mantendo as cotas de importação de etanol americano sem tarifa. Cedeu também quando retirou o nome brasileiro e aderiu ao candidato americano, que foi eleito neste fim de semana para presidir o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Um americano no BID é fato inédito na história da instituição. No caso do etanol, o governo quis beneficiar a campanha de Donald Trump à reeleição, só que em detrimento dos interesses dos produtores do Brasil.

Quando se fala que uma política externa independente é a que pensa nos interesses do Brasil em primeiro lugar, isso não é apenas retórica. Há efeitos concretos. A subserviência tem um preço. Quando um governo se deixa dominar por uma visão ideológica, o país como um todo perde. Nesses três casos o Brasil teve prejuízos, e os Estados Unidos, vantagens. O governo apresenta tudo como se fosse a expectativa de um ganho futuro que nunca vem, diz, por exemplo, que cedeu no álcool porque no futuro vai ganhar no açúcar.

O Brasil ficou contra o Brasil no BID. Foi exatamente isso que aconteceu. O governo já havia apresentado a proposta de um candidato brasileiro, mas a submissão foi tanta que assim que o governo americano apresentou o nome dele o Itamaraty e o Ministério da Economia aderiram imediatamente. Detalhe: desde a sua fundação, o banco é dirigido por um latino-americano. Faz parte

das normas não escritas nas instituições multilaterais que o BID sempre é dirigido por um país da região.

Essa quebra de regras imposta por Trump foi tão acintosa que revoltou líderes europeus. O representante da União Europeia para a política externa Josep Borrell enviou a todos os países que têm capital na instituição uma proposta de adiamento da escolha para depois das eleições americanas. Vinte e dois ex-governantes da América Latina assinaram uma carta defendendo esse adiamento. Mas os Estados Unidos impuseram seu candidato e seu calendário. O governo brasileiro foi atrás, como um cachorrinho, com o rabinho entre as pernas.

Maurício Claver-Carone, o candidato de Trump, foi eleito no dia 12 de setembro, com os votos do Brasil e da Colômbia, mas sem os votos de Argentina, México e Chile, e sem o apoio dos países europeus, que votam porque têm capital no banco. Trump impôs à América Latina a quebra de uma tradição de seis décadas, e com a ajuda brasileira. Além de aceitar passivamente ser atropelado e aderir ao atropelador, o governo brasileiro ficou mal com países da região.

No caso do etanol, o governo decidiu manter por mais três meses a cota de importação de 187,5 milhões de litros sem tarifa. O tempo foi escolhido para favorecer Trump junto a produtores de milho, a matéria-prima do etanol deles. Ouvido pelo “Estadão”, o presidente da Unica, Evandro Gussi, disse que os estoques aqui neste momento estão 43% acima do mesmo nível do ano passado. Se fosse dentro de uma política de abertura comercial seria louvável. Mas é por um período específico, para ajudar o presidente americano em sua campanha, justamente ele que tem tomado decisões protecionistas em relação ao Brasil. O Itamaraty costuma ceder e soltar uma nota se elogiando. Trata concessão como se fosse conquista.

Nas questões conceituais, a política externa erra na área ambiental, política e de direitos humanos. O Brasil se aliou a países fundamentalistas islâmicos contra os direitos da mulher. Em artigo recente na “Folha”, Jacqueline Pitanguy alertou que no Conselho de Direitos Humanos da ONU o Brasil ficou junto de Arábia Saudita, Qatar, Afeganistão, Bahrein, Egito numa resolução que condenava a discriminação da mulher e estabelecia o “acesso às informações e métodos contraceptivos”. Ela lembra que nesses países árabes a mulher é cidadã de segunda classe.

A Constituição brasileira condena qualquer discriminação de gênero, portanto, a política externa brasileira é inconstitucional na área de direitos da mulher. Na economia, trai os interesses econômicos do próprio país. A diplomacia do governo Bolsonaro se divorciou do Brasil.

CAPAS DE JORNAIS

valor.com.br

Terça-feira, 22 de setembro de 2020 - Ano 22 - Número 9038 - R\$ 5,00

ECONÔMICO

Valor

20
03/2020

Refinarias dos EUA apostam em fontes renováveis para produzir diesel B4
BIS vê recuperação dos mercados financeiros desconectada da economia real C8

Conduzir a política externa do Júpão entre EUA e China será maior desafio de Yoshihide Suga A13

Destaque

Ser e Yduqs disputam operação da Laureate

Rumo adianta R\$ 5,1 bi à União por ferrovias

Mais semear uma revolução
De janeiro a agosto, o número de negócios de serviços no Brasil cresceu 10,5%, segundo o IBGE. A recuperação econômica do país depende da retomada da atividade econômica, mas o setor de serviços é o mais afetado pela crise. Como o Brasil pode superar esse desafio? **Página A2**

Volatilidade e a maior desconfiança do BIS
O Conselho Monetário Internacional (CMO) divulgou um relatório sobre a volatilidade dos mercados financeiros e a desconfiança dos investidores. O BIS alerta para o risco de uma recessão global e para a necessidade de uma resposta coordenada. **Página A10**

AES entra no 'corpo' eletrônico
A AES, uma das maiores empresas de energia do mundo, anunciou que vai entrar no mercado de energia elétrica no Brasil. A empresa vai investir em usinas e em redes de transmissão. **Página A12**

Mesmo com cota, etanol dos EUA fica caro
A produção de etanol nos Estados Unidos está em queda, o que pode levar a um aumento dos preços. A cota de exportação para o Brasil também pode ser afetada. **Página B1**

BNDES poderá emitir LCA para financiar o agro
O BNDES pode emitir uma Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) para financiar o setor agrícola. A emissão pode chegar a R\$ 10 bilhões. **Página B2**

Queda de arrecadação foi menor em agosto
A arrecadação de impostos em agosto foi menor do que em julho, mas a queda foi menor do que se esperava. O governo está monitorando a situação. **Página B3**

Acordo busca atrair prefeitos para a reforma
O governo está buscando um acordo com os prefeitos para a reforma da administração pública. O acordo pode incluir a criação de novos cargos e a melhoria das condições de trabalho. **Página B4**

ESG. Negócios com impactos positivos. Aqui isso não é uma pauta. É uma prática.

Itaú BBA

LIVE VALOR

At 12h30, veja as notícias e análises de mercado.

Atividade Econômica

Quarta, 23/09
Kátia Moraes, economista sênior do Itaú BBA, analisa o impacto da reforma tributária na economia brasileira.

Quinta, 24/09
Ricardo Albuquerque, economista sênior do Itaú BBA, analisa o impacto da reforma tributária na economia brasileira.

Sexta, 25/09
Marcelo de Sá, economista sênior do Itaú BBA, analisa o impacto da reforma tributária na economia brasileira.

Sábado, 26/09
Kátia Moraes, economista sênior do Itaú BBA, analisa o impacto da reforma tributária na economia brasileira.

Domingo, 27/09
Kátia Moraes, economista sênior do Itaú BBA, analisa o impacto da reforma tributária na economia brasileira.

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA (1862 - 1927)

Terça-feira 15 DE SETEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46354

estadão.com.br

Fogo no Pantanal consome 64% de parque estadual

O governo federal reconheceu ontem a situação de emergência em Mato Grosso do Sul em decorrência dos incêndios florestais. O fogo que destrói desde julho o bioma mais úmido do planeta engoliu 64,8% dos 108 mil hectares do Parque Estadual Encontro das Águas, em Mato Grosso. Desde a semana passada, o *Estadão* mostra in loco a devastação na área. **METRÓPOLE/PÁG. A13**



Devastação. Aves voam sobre área queimada no Pantanal de Mato Grosso

Economia propõe congelar aposentadoria para criar Renda Brasil

Maia se diz a favor da medida por 2 anos para quem ganha acima do salário mínimo

Para obter recursos para o programa Renda Brasil no Orçamento de 2021, a equipe econômica do governo avalia a proposta de desvinculação do salário mínimo dos benefícios previdenciários e o congelamento, por dois anos, de aposentadorias e pensões pagas pelo INSS. A medida atingiria tanto quem ganha um salário mínimo (hoje, em R\$ 1.045) como quem recebe acima desse valor e permitiria benefícios menores que o piso, o que é proibido atualmente.

● **Câmara planeja corte de gastos**
A reforma administrativa da Câmara dos Deputados prevê economia de R\$ 440 milhões por ano com corte de mil cargos efetivos e 500 comissionados. **PÁG. B4**

te. A proposta, que ainda não recebeu aval do presidente Jair Bolsonaro, teria de ser aprovada pelo Congresso. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia

(DEM-RJ), disse ser favorável ao não reajuste por dois anos, mas apenas para quem ganha aposentadoria, pensão ou benefício acima do salário mínimo. Segundo Maia, seria muito difícil aprovar a desvinculação para quem ganha o piso. De acordo com o presidente da Câmara, congelar os benefícios previdenciários para quem ganha acima do mínimo abriria espaço de aproximadamente R\$ 20 bilhões em 2021 e R\$ 40 bilhões em 2022. **ECONOMIA/PÁG. B1**

Maioria dos partidos diz ser a favor do fim da reeleição

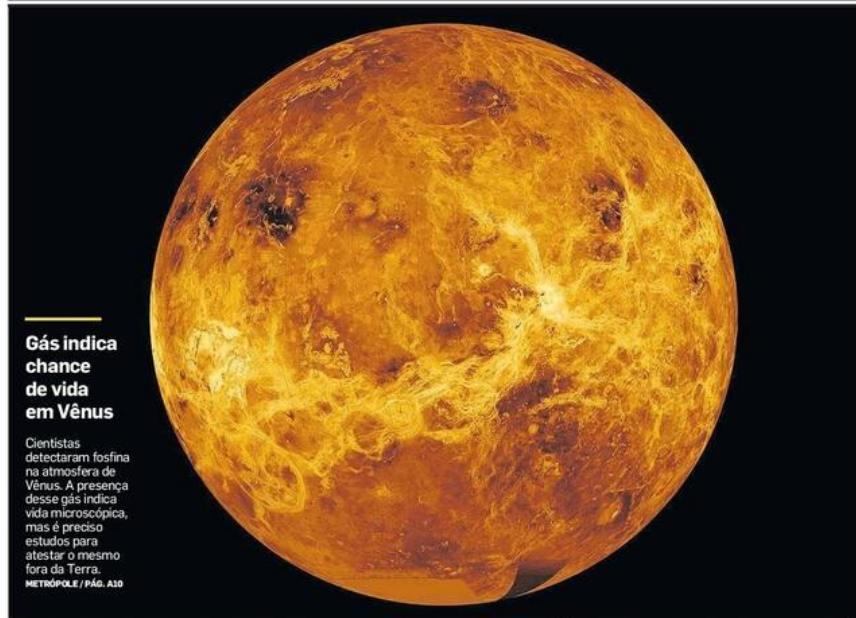
De volta ao debate após artigo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso no *Estadão*, o fim da reeleição para cargos no Executivo tem apoio de líderes de 15 dos 24 partidos representados no Congresso. Proposta de Emenda à Constituição foi apresentada pelo deputado Alessandro Molon (PSB-RJ). Para ser aprovada, precisa de 308 votos na Câmara e 49 no Senado. **POLÍTICA/PÁG. A4**

● **Wilson Witzel denunciado**
A subprocuradora-geral da República Lindora Araújo acusou o governador afastado do Rio de Janeiro de organização de desvio de recursos. **PÁG. A5**

Governo vai propor isenção total de tributo para igrejas

A imunidade tributária total para as igrejas, como defendeu Jair Bolsonaro ao vetar parte do perdão de dívidas dos templos, deve ser enviada ao Congresso numa Proposta de Emenda à Constituição própria ou incluída em um texto que já esteja em tramitação. Apesar das críticas, a meta é encontrar a solução antes da votação do veto, prevista para outubro. **ECONOMIA/PÁG. B5**

● **Perdão das dívidas**
A bancada evangélica na Câmara diz ter maioria para manter perdão às igrejas do pagamento de quase R\$ 1 bilhão em dívidas com a Receita. **PÁG. B5**



Gás indica chance de vida em Vênus

Cientistas detectaram fosfina na atmosfera de Vênus. A presença desse gás indica vida microscópica, mas é preciso estudos para atestar o mesmo fora da Terra. **METRÓPOLE/PÁG. A10**

Bolsonaro decide efetivar Pazuello na pasta da Saúde

O general Eduardo Pazuello será oficializado como ministro da Saúde, após quatro meses de interinidade. A cerimônia de posse ocorrerá amanhã. Pazuello substituiu o médico Nelson Teich, que ficou apenas um mês no cargo. **METRÓPOLE/PÁG. A11**

Coronavírus pode atingir o cérebro, aponta estudo

O vírus causador da covid pode invadir o cérebro e provocar infecção mais grave e letal que nos pulmões. É o que mostram dois trabalhos de especialistas de UFRJ, Fiocruz e Instituto D'Or. **METRÓPOLE/PÁG. A11**

A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	132.117
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ÀS 20H DE ONTEM	454
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	731
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	4.348.544
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ÀS 20H DE ONTEM	19.392
TOTAL DE RECUPERADOS*	3.613.184

*NÚMERO DE PACIENTES ALTA DA SAÚDE

Efeitos do calor MAIS MOSQUITOS NO RIO PINHEIROS

Quem vive perto do Rio Pinheiros convive com pernilongos, mas a onda de calor multiplicou picadas e protestos. **METRÓPOLE/PÁG. A12**



NA QUARENTENA



RARIDADES DE TOM ZÉ

Álbum traz versões obscuras feitas entre 1969 e 1976. **PÁG. H1**

FORÇA A MAIS NA ADOÇÃO DE PETS
ONGs ajudam nos serviços para evitar devoluções. **PÁG. H2**

NOTAS E INFORMAÇÕES

O evangelho bolsonarista

A caridade com as igrejas só se presta a alimentar a base de apoio de Bolsonaro com vista à reeleição, seu único projeto claro. **PÁG. A3**

Concessão descabida
EUA obtêm ganho comercial real. Brasil fica com vaga promessa de compensação. **PÁG. A3**

Tempo em SP 18° Min. 23° Máx.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.403

TERÇA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 2020

R\$ 5,00

Candidato, Russomanno fala em apoio de Bolsonaro

O deputado federal Celso Russomanno (Republicanos-SP) disse à Folha que será candidato à Prefeitura de São Paulo, o que deve embaralhar a disputa —ele largou como favorito em 2012 e 2016, mas ficou em terceiro lugar.

Russomanno prevê contar com Jair Bolsonaro para o segundo turno. "Está claro que ele [Bolsonaro] vai me apoiar". Poder A4

Ilustrada B8

Doação de acervo a Portugal expressa liberdade, diz Paulo Mendes da Rocha

Ilustrada B11

Fernanda Abreu revê 30 anos de carreira e afirma que a nova onda é 'ter bundão'

Esporte B6

Neymar pede punição a adversário e pacificação de atos contra o racismo

Governo quer decreto para cortar R\$ 10 bi de carentes

Benefício de idosos e pessoas com deficiência em extrema pobreza será restringido

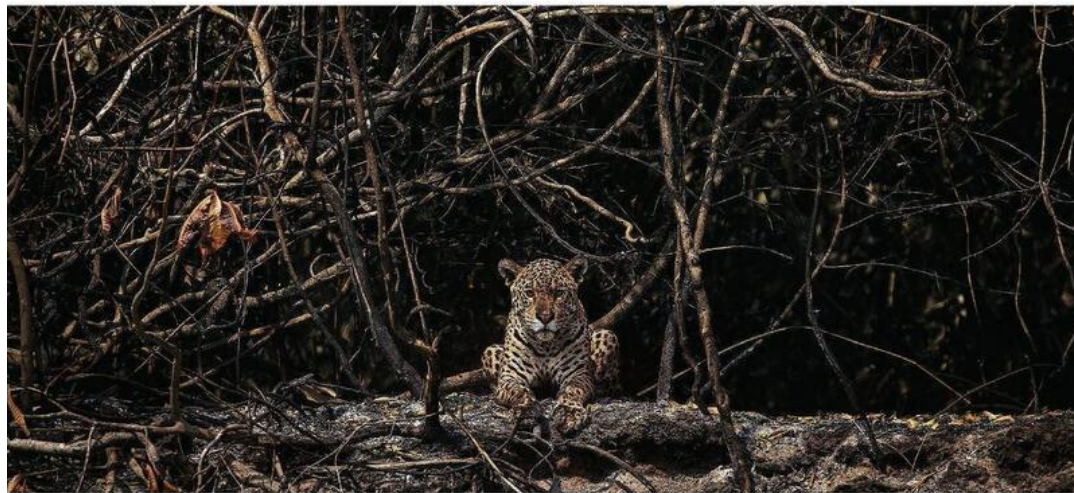
Preocupado com o teto de gastos, o governo Jair Bolsonaro planeja endurecer regulamentos e revisar quase 2 milhões de benefícios destinados a idosos e pessoas carentes com deficiência. Com as medidas, por decreto, a tentativa é buscar economizar R\$ 10 bilhões por ano.

A iniciativa está sendo preparada em conjunto pelos Ministérios da Cidadania e da Economia, conforme relatos ouvidos pela Folha. O objetivo, segundo membros do Executivo, é restringir as regras de avaliação dos critérios do BPC (Benefício de Prestação Continuada).

A intenção é começar a nova análise alguns meses após a reabertura das agências do INSS, fechadas por causa da pandemia. O auxílio, de R\$ 1.545, é pago dentro de um limite de renda familiar per capita de até R\$ 261,25. Na visão dos técnicos, há muitas brechas no sistema.

Espera-se também que as normas mais rígidas reduzam concessões obtidas na Justiça, responsáveis por mais de um terço dos novos pagamentos. Mercado A19

Ministério defende que aposentados fiquem dois anos sem aumento A19



Lula de Almeida/Folhapress

INCÊNDIO NO PANTANAL AMEAÇA EXPERIÊNCIA DE CONSERVAÇÃO DE ONÇAS VIA TURISMO

Onça-pintada descansa em área queimada às margens do rio Três Irmãos, perto de Porto Jofre, em Mato Grosso; fogo já consumiu 62% de parque estadual onde felino é observado Ambiente B5

Fonte revelada gerou crise e expôs falhas do Intercept

Uma agente dos EUA enviou ao The Intercept um relatório secreto e acabou presa depois de o site enviar cópia do material à NSA, o que facilitou a identificação. Documentos internos mostram como o veículo falhou em se responsabilizar pelo erro. Mundo A18

Pandemia no Brasil

Brasil	Casos	Óbitos
Total	4,3 mil	132,1 mil
Ontem*	28,8 mil	731
Varição**	-28,8%	-15,6%
Estágio	Estável	

Estágios da pandemia

- Acelerado
- Estável
- Desacelerado
- Reduzido



Novo presidente do STF, Luiz Fux está com Covid-19

Poder A10

EDITORIAIS A2

Um degrau abaixo
Sobre as relações entre Brasil e Estados Unidos.

Frete de devastação
A respeito da política ambiental de Jair Bolsonaro.

AUDIÊNCIA/MÉS

PÁGINAS VISTAS 189.213.054

VISITANTES ÚNICOS 35.210.663



ISSN 1414-5723 3 3 4 0 3
9 771414 572032

Estados com mais óbitos	Total
1º SP	32,6 mil
2º RJ	17 mil
3º CE	8,7 mil

Situação nos municípios

- Acelerados
- Porto Alegre (RS)
- Uberlândia (MG)
- Aparecida de Goiânia (GO)
- Joinville (SC)

- Estáveis
- Belém (PA)
- Guarulhos (SP)
- Curitiba (PR)
- Belo Horizonte (MG)

Dados das 20h de 14 set.
*Média móvel de 7 dias
**Em relação a 14 dias

Daniel Y. Bargieri e Roberto R. M. Barros Ensinou se tornou algo dispensável

O discurso contra a reabertura das escolas pelo zelo sanitário não é apenas contraditório com o retorno de outras atividades como também é tecnicamente discutível. Saúde B3

Professor e pesquisador do ICB-USP
Professor e pesquisador da Unifesp

Molécula detectada em Vênus pode indicar vida

Pesquisadores anunciaram ontem a detecção de fosfina na atmosfera de Vênus, gás que, na Terra, só existe por atividade industrial ou produzido por micróbios.

Análise S. Nogueira
Achado reabilita planeta, e Nasa já planeja missões B4

A hipótese fora levantada há mais de 50 anos pelo astrônomo Carl Sagan. É o indicio científico mais forte encontrado até hoje de vida extraterrestre. Ciência B4

Hélio Schwartzman
Vai esperar quem gosta de resposta assertiva A2

Lula Jato em Curitiba denuncia Lula pela 4ª vez

O ex-presidente Lula foi denunciado pela Lava Jato no Paraná pela quarta vez. A força-tarefa o acusa de lavagem de dinheiro da Odebrecht por meio de doações para o Instituto Lula. A defesa do petista nega e fala em suspeição dos procuradores. Poder A10



Danilo Verpe/Folhapress

HOLANDA TEME FICAR PARA TRÁS COM A MACONHA

Homens fumam cânabim em Amsterdã; antes na vanguarda por tolerar uso, país se vê em atraso por não ter legalizado produção. Em Portugal, redução de danos avança Mundo A12 e A15

PCC usava crianças e idosos para lavar dinheiro de presos

As investigações da força-tarefa de Minas Gerais, que busca sufocar o esquema financeiro do PCC, detectaram uma rede de crianças e idosos usada pela facção criminosa para escoar recursos a integrantes da organização presos no sistema federal. Cotidiano B1

Evangélicos veem votos para derrubar veto de Bolsonaro a igrejas A20

Casa Branca vai rever acordo da Oracle com a chinesa TikTok A28

Pazuello será efetivado ministro da Saúde, decide presidente B2

Product: O Globo PubDate: 15-09-2020 Zone: Nacional Edition: 1 Page: PAGINA_A User: Lcar Time: 09-14-2020 23:03 Color: R

Amor dividido: Pai de Ygor Catatau, herói do Vasco no domingo, vibrou com o filho contra o Botafogo do seu coração

PÁGINA 28

Duas paixões.
Jorge Luis, que
é entregador
no Leblon

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 2020 ANO XLVII - Nº 31.816 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00

A CRISE DO RIO

Empresário confessa esquema e revela propina a Witzel

Edson Torres diz que seu grupo desviou R\$ 50 milhões, e governador recebeu R\$ 980 mil

O Ministério Público Federal denunciou pela segunda vez o governador afastado Wilson Witzel ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). Ele é acusado de chefiar organização criminosa que desviou dinheiro público. A denúncia foi oferecida após confissão do empresário Edson Torres, tido como operador financeiro do Pas-

tor Everaldo. Torres procurou o MPF e disse que Witzel recebeu R\$ 980 mil do grupo quando ainda era juiz e teve ajuda de R\$ 1,8 milhão na campanha. Depois, grupo aparelhou estado e teria desviado R\$ 50 milhões em propinas. Na Alerj, relator concluiu ontem parecer pelo impeachment do governador afastado. PÁGINA 11



Partidos firmam alianças de olho em 2022

As eleições municipais deste ano estão servindo de ensaio para a construção de alianças na disputa presidencial. Nas capitais, PDT e PSB consolidam uma parceria, enquanto MDB se aproximou de PSDB e DEM. PÁGINA 4

Bancada evangélica já articula derrubada a veto de Bolsonaro

Seguindo sugestão do próprio presidente, parlamentares evangélicos manobram para manter perdão a dívidas de igrejas. PÁGINA 8

LAVA-JATO
Instituto Lula: MP denuncia ex-presidente por lavagem PÁGINA 8

EDITORIAL
AS RELAÇÕES PERIGOSAS
DE CRIVELLA PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Regredimos à época em que Estado e religião se misturavam PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
A diplomacia do governo Bolsonaro se divorciou do Brasil PÁGINA 20

JOSÉ CASADO
Sem caixa, governo deixará de dar auxílio a parte da nova base PÁGINA 3



MARCIA ROLETTI

Por Renda Brasil, governo quer congelar aposentadoria

A equipe econômica estuda congelar aposentadorias e pensões por dois anos para custear o Renda Brasil, programa que o governo quer pôr no lugar do Bolsa Família. Como a correção dos benefícios é prevista na Constituição, qualquer alteração precisa ser aprovada pelo Congresso. PÁGINA 19

SP tem 'guerra' por cursos e faculdades de Medicina

Em São Paulo, maior mercado de ensino privado do país, a Ser Educacional, forte nas regiões Norte e Nordeste, disputa com a Yduqs (dona da Estácio) unidades da Rede Internacional de Universidades Laureate. PÁGINA 22

IDEIAS PARA OS CANDIDATOS

Desenvolvimento com ajuste fiscal

Discussão sobre crescimento sustentado abriu série de lives que irão gerar propostas para os candidatos à prefeitura na Semana Rio 2020 — Um Seminário Reage, Rio! PÁGINA 17

A volta que durou só um dia

Depois de a Justiça do Trabalho autorizar o retorno das aulas presenciais nas escolas particulares do Rio, desembargador do TJ determinou que rede privada siga fechada até que a rede pública possa voltar. Segundo o sindicato dos professores, 18 colégios haviam retomado as atividades ontem, com baixa presença, entre eles a escola Porto Real. PÁGINA 13

CONTAGIADOS
4.349.544

MORTOS
132.117

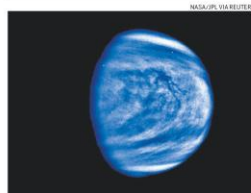
Fonte: CONSIDERADO DE VEÍCULO DE APRENSA

Após mais de 3 meses, Pazuello será efetivado na Saúde

Interino no cargo desde 3 de junho, o general Eduardo Pazuello tomará posse amanhã como titular do Ministério da Saúde. PÁGINA 10

Futuro premier do Japão é escolhido e promete continuidade

Partido do governo elegeu Yoshihide Suga como líder. Ele disse que manterá as políticas do antecessor, Shinzo Abe. PÁGINA 25



Vênus. Revelação surpreendeu os pesquisadores

NÃO ESTAMOS SÓS?

Gás descoberto em Vênus pode ser sinal de vida

Cientistas se surpreenderam com a presença de substância na atmosfera de Vênus que pode ser produzida por micróbios, o que seria um indício de vida fora da Terra. Astrônomos sugerem o envio de uma nova sonda ao planeta, que é nosso vizinho no Sistema Solar. PÁGINA 9

Pantanal: Planalto agora vê emergência

O governo federal reconheceu a situação de emergência decretada por Mato Grosso do Sul por causa das queimadas que atingem o Pantanal. Com isso, o governo da aquele estado poderá ter acesso a recursos da União para socorrer a população e recuperar infraestruturas. PÁGINA 10

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPOLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.933 • 30 PÁGINAS • R\$ 2,50

Redes Sociais/Reprodução



Shirley, 39: vítima da covardia e da barbárie

Ela foi assassinada a facadas, ontem, no consultório de um hospital de Ceilândia, pelo ex-companheiro Rafael Rodrigues, 35 anos, pai da filha dela. Ele se matou na casa dos pais, em Samambaia. A menina do casal, de 4 anos, viu a mãe ser morta. O pediatra que atendia a criança também testemunhou o crime. Shirley Gertrudes e Rafael chegaram juntos à unidade de saúde, sem sinais de desentendimento. A polícia apura as causas do feminicídio. PÁGINA 17

Ibaneis exonera secretário preso. CPI perde força

Denunciados pelo Ministério Público do Distrito Federal por suspeita de fraude na compra de testes rápidos para detecção de covid-19, o secretário de Saúde, Francisco Araújo Filho, e demais integrantes da cúpula da pasta no DF foram demitidos ontem. Preso em 25 de agosto, ele estava afastado do cargo desde então. Com a exoneração,

perde a prerrogativa de foro. Araújo era o único cujo processo tramitava em segunda instância. Agora, todos responderão à ação em primeiro grau. Dos sete integrantes da cúpula da Saúde que tiveram prisão preventiva decretada, cinco seguem detidos. Em nota oficial, o advogado de Francisco Araújo, Cleber Lopes, afirmou que a

denúncia é uma peça insubsistente. "A acusação padece da falta de provas", disse. No fim de semana, articulações levaram o distrital Daniel Donizet (PL) a retirar a assinatura de requerimento para a criação de CPI com objetivo de investigar o caso. Sem esse apoio, o pedido de abertura da comissão fica prejudicado. PÁGINA 15

Criança do DF receberá remédio de R\$ 12 milhões

A Justiça determinou à União o depósito da quantia para a família de Marina Ciminelli, de 1 ano e 10 meses, comprar o produto. O medicamento é considerado o mais caro do mundo, para tratamento da atrofia muscular espinhal (AME). PÁGINA 18

Aguerra de Neymar

Atacante tem apoio do PSG e de vários atletas nas denúncias de racismo contra zagueiro espanhol. PÁGINA 14

Basquete em dobro

Cerrado será o segundo time do DF no NBB. Clube fará companhia ao Brasília na elite da modalidade. PÁGINA 13

PISCINAS para treinos e aulas

Clubes e academias estão liberados para oferecer natação e outras atividades na água. Os protocolos de higienização contra a covid são rígidos, ressalta João Paulo, dono de uma escola. "Além disso, atividade física traz benefício à saúde", lembra. PÁGINA 19

Marcelo Ferreira/CELO A Press



AFP



Será que temos companhia no espaço?

Cientistas detectam, na atmosfera de Vênus, grande quantidade de fosfina (detalhe). Também encontrada na atmosfera da Terra, a molécula é produzida pela atividade de bactérias anaeróbicas. A descoberta pode sinalizar a existência de vida primitiva no planeta vizinho. PÁGINA 12

Ed Alencar/CELO A Press



Governo pode tirar de aposentados e dar a mais pobres

Enquanto brasileiros, como Lucimar Munford, voltaram a pensar em agências da Previdência que reabriram as portas ontem, o governo estuda proposta nada animadora para segurados do INSS: a suspensão de reajustes de benefícios, por dois anos, como forma de conseguir recursos para o programa Renda Brasil. PÁGINA 6

Polícia Civil suspende concursos

Foram adiadas as seleções para agente e escrivão da PCDE previstas para 17 e 18 de outubro. O motivo é a pandemia da covid-19. PÁGINA 16

TCU reprova as contas de 7 mil gestores

Lista de maus administradores do dinheiro público será enviada ao TSE, que pode barrá-los em eleições. PÁGINA 4



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(021) 99756.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .